

Migrações internacionais e trabalho na agroindústria frigorífica: novas dinâmicas no oeste de Santa Catarina (2012-2022)

Letícia Ortolan

Instituto Federal de Santa Catarina
leticiaortolann@gmail.com

Vicente Ribeiro

Universidade Federal da Fronteira Sul
vicente@uffs.edu.br

Cauã dos Santos Guido

Instituto Federal de Santa Catarina
caua.guido@ifsc.edu.br

Resumo

O presente trabalho apresenta as discussões preliminares sobre migrações internacionais e trabalho na agroindústria frigorífica no oeste catarinense. A pesquisa é associada ao projeto de iniciação científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq, e tem como base metodológica a leitura bibliográfica e levantamento de dados do ministério do trabalho referentes ao deslocamento de migrantes internacionais para a região Oeste de Santa Catarina. A discussão se volta a encontrar base para analisar a multifacetada a presença de imigrantes no setor da agroindústria frigorífica na última década, bem como suas implicações nas políticas públicas e inserção trabalhista.

Abstract

This paper presents preliminary discussions on international migrations and labor in the meatpacking agro-industry in western Santa Catarina, Brazil. The research is associated with a scientific initiation project funded by the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), and its methodological basis includes literature review and data collection from the Ministry of Labor regarding the displacement of international migrants to the Western region of Santa Catarina. The discussion aims to provide a foundation for analyzing the multifaceted presence of immigrants in the meatpacking agro-industry sector over the last decade, as well as its implications for public policies and workforce integration.

Introdução

A agroindústria frigorífica é um setor economicamente importante da região Oeste de Santa Catarina, empregando quantidade relevante de trabalhadores. A partir da década de 2010, houve um crescimento significativo da presença de migrantes internacionais em

atividade no setor, somando 28% entre os empregados na linha de corte (magarefes) em 2021, na região Oeste de Santa Catarina, número que se eleva a 40% no município de Chapecó.

Este projeto tem como objetivo principal, analisar a presença de trabalhadores imigrantes na agroindústria frigorífica do Oeste de Santa Catarina, discutir a bibliografia sobre trabalho e migrações, investigar as variáveis relevantes sobre o trabalho de imigrantes no setor agroindustrial e identificar as características do trabalho imigrante no setor agroindustrial.

Consideramos que a temática das migrações é de grande relevância, em especial para a região sul do Brasil. Vários aspectos podem ser mencionados. Os principais aspectos do projeto estão relacionados com o seu impacto potencial e a relevância intermediada pela urgência de sua realização. É fundamental compreender que a relevância deste projeto, que se relaciona diretamente com a diversidade cultural, na qual a imigração fortalece a cultura da sociedade, traz novas perspectivas frente ao fluxo migratório que se expande no oeste catarinense (RIPPLINGER, 2019). A força de trabalho que frequentemente preenche lacunas, contribuindo para o crescimento econômico e preenchendo vagas em setores com escassez de mão de obra (THOMAZ JUNIOR, 2019). E a demografia, a imigração ajuda a compensar o envelhecimento da população e contribuir para o crescimento da população ativa. Os benefícios ou impactos da imigração na organização da sociedade variam e dependem de vários fatores, incluindo políticas de imigração, programas de integração e a forma como a sociedade recebe e interage com os imigrantes. Uma abordagem metodologicamente clara sobre imigração pode maximizar seus benefícios e mitigar seus impactos negativos.

A imigração em busca de emprego é um fenômeno global que desempenha um papel significativo na interseção entre a mobilidade humana e a agricultura moderna. À medida que as economias agrícolas se expandem e as demandas por produção aumentam, as agroindústrias muitas vezes recorrem à contratação de trabalhadores estrangeiros para suprir suas necessidades de mão de obra. Esta prática, que envolve a migração de pessoas em busca de oportunidades de emprego nas indústrias agrícolas e de alimentos, tem implicações profundas tanto para os trabalhadores quanto para as comunidades agrícolas de acolhimento.

As novas dinâmicas migratórias no Brasil

A análise do fenômeno da migração internacional no período compreendido entre 2012 e 2020 revela dinâmicas complexas e significativas, destacando-se a crescente busca por proteção motivada por perseguição. De acordo com Cavalcanti, Oliveira e Silva, este período foi testemunha de uma intensificação desses movimentos, com um aumento notável de pessoas deslocando-se em busca de refúgio em diversas partes do mundo (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2021). Os autores, responsáveis pela organização técnica do relatório anual da OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais - concatenam dados e leituras que denotam o processo migratório latente no período que compreende esta pesquisa.

De acordo com o relatório, os fluxos migratórios predominantes durante este período originaram-se, em grande parte, de países como Venezuela, Haiti, Bolívia e Colômbia. Essas nações foram marcadas por instabilidades políticas, desastres naturais e crises econômicas, impulsionando consideráveis contingentes populacionais a buscar novas oportunidades e segurança em terras estrangeiras.

Em 2017, um marco normativo crucial foi estabelecido, promovendo uma significativa ampliação dos direitos para os imigrantes. Essa legislação inovadora foi concebida para assegurar a inclusão social, o acesso a serviços públicos e a garantia das liberdades fundamentais para aqueles que escolheram se estabelecer em novos países. Parte integrante dessa mudança legislativa foi a substituição do termo "estrangeiro" por "imigrante". Essa alteração semântica reflete uma abordagem mais inclusiva e respeitosa, reconhecendo a contribuição e a presença significativa desses indivíduos na sociedade hospedeira.

Paralelamente, a legislação de 2017 também desvinculou a migração do status de crime, adotando uma perspectiva mais humanitária e compassiva. Essa abordagem busca equilibrar as necessidades de segurança nacional com a proteção dos direitos fundamentais dos migrantes.

A análise desses fluxos migratórios revela a emergência de novos vínculos de trabalho para estrangeiros. A integração desses indivíduos no mercado de trabalho formal tornou-se uma realidade significativa, com benefícios mútuos para os migrantes e as economias de acolhimento.

Metodologia

Na presente comunicação apresentaremos os resultados iniciais de análise quantitativa do recente aumento da presença de imigrantes internacionais na agroindústria frigorífica, utilizando-se das informações provenientes do Ministério do Trabalho. Através do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET), o Ministério do Trabalho disponibiliza o acesso a registros administrativos com informações fornecidas pelas empresas. Destacam-se para o nosso propósito, dois conjuntos de registros: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O PDET proporciona o acesso a ferramentas de consulta que permitem identificar setores econômicos, ocupações, salários, localização espacial, nacionalidade dos trabalhadores, dentre outras variáveis relevantes para analisar de forma multifacetada a presença de imigrantes estrangeiros no setor da agroindústria frigorífica na última década

O Oeste de Santa Catarina como destino das migrações internacionais contemporâneas.

No âmbito da migração internacional entre 2012 e 2020, a Região Sul do Brasil emerge como um pólo significativo, com 19,8% dos imigrantes optando por se estabelecer nessa área. Essa escolha reflete não apenas a diversidade cultural que enriquece a região, mas também o impacto econômico que os migrantes têm desempenhado. Santa Catarina, em particular, destaca-se como líder na criação de empregos para imigrantes. A dinâmica econômica do estado proporcionou um ambiente propício para a integração de indivíduos de diferentes origens, contribuindo para o fortalecimento do mercado de trabalho local.

Um dado notável é que 48,8% dos refugiados empregados na América Latina foram direcionados à Região Sul como seu destino, sendo Santa Catarina responsável por 26,1% desse contingente. Esses números indicam não apenas a atratividade econômica da região, mas também a capacidade de proporcionar oportunidades de emprego significativas para aqueles que buscam refúgio.

O Oeste Catarinense, especialmente em cidades como Chapecó, destaca-se como um epicentro de oportunidades de emprego para imigrantes. A região, conhecida por sua pujança

agrícola e industrial, oferece um leque diversificado de vagas, contribuindo não apenas para a subsistência dos imigrantes, mas também para o desenvolvimento econômico local.

As evidências dos registros administrativos: uma análise da RAIS

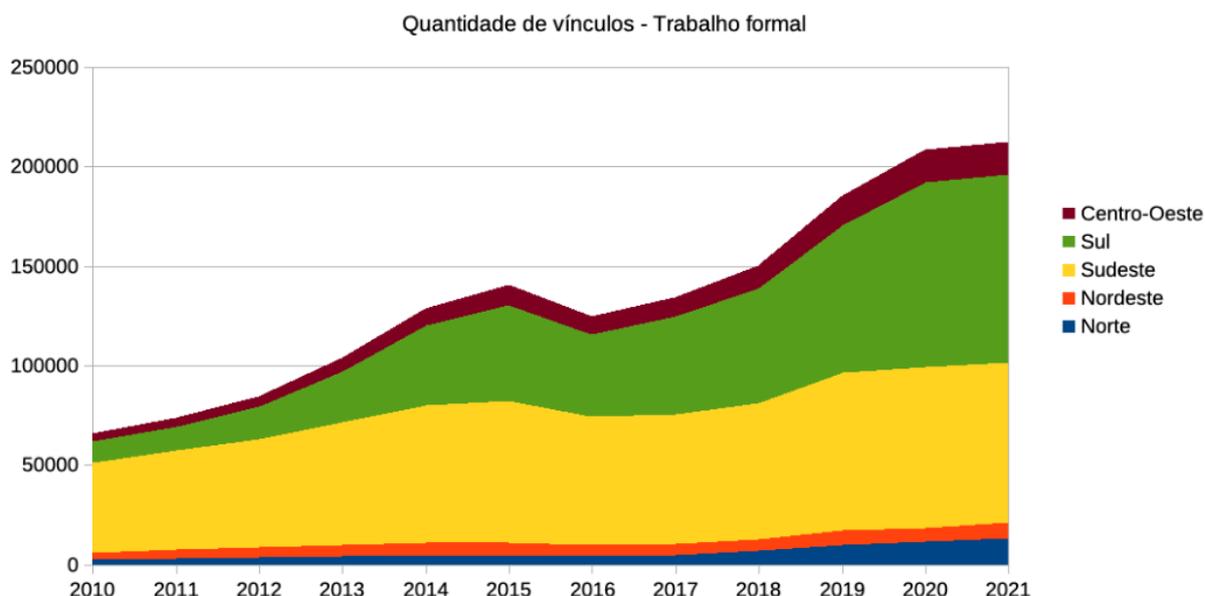
Visando analisar a presença de migrantes internacionais no mercado de trabalho formal no Oeste de Santa Catarina iremos utilizar as informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho através do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET). Faremos uso dos registros administrativos associados à Relação Anual de Informações Sociais, preenchidos pelas empresas e que proporcionam um conjunto detalhado de informações sobre os trabalhadores através de seus vínculos de trabalho.

Conforme já identificamos, a década de 2010 marcou um aumento importante da presença de imigrantes internacionais no Brasil, processo que pôde ser identificado em um aumento de sua presença no mercado de trabalho formal. Entre 2010 e 2021, os vínculos de trabalho com pessoas de nacionalidade estrangeira aumentaram de 65.764 para 212.344 , passando em termos percentuais de 0,15% para 0,44% dos vínculos de trabalho.

Como é possível ver no gráfico abaixo, esse aumento foi desigual entre as regiões. Em 2010, a maior parte dos vínculos de trabalho de imigrantes se concentravam na região sudeste. Ao longo da década, a região Sul foi ampliando sua importância, se tornando em 2020 naquela que concentrava a maior quantidade de imigrantes no mercado formal de trabalho.

Trabalhadores Imigrantes no Brasil

Vínculos de trabalho por Região



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Considerando a importância que vem assumindo a região como destino das migrações internacionais, buscaremos discutir mais atentamente a região geográfica intermediária do Oeste Catarinense, um exemplo relevante para analisarmos as mudanças nas dinâmicas migratórias do país.

Até 2010, o Oeste de Santa Catarina contava com poucos trabalhadores estrangeiros, com 253 vínculos de trabalho, somente 0,08% do total. Em 2021, esse panorama se alterou de forma significativa, totalizando 17.518, representando cerca de 4,08% dos trabalhadores no mercado de trabalho formal. Esse aumento foi ainda mais pronunciado na cidade de Chapecó, chegando a expressivos 7,03% dos trabalhadores formalmente empregados.

Como é possível ver no gráfico abaixo, o aumento esteve concentrado de forma destacado em um setor: o da indústria de abate e fabricação de produtos da carne.

Imigrantes no Oeste de Santa Catarina

Vínculos de trabalho por setor



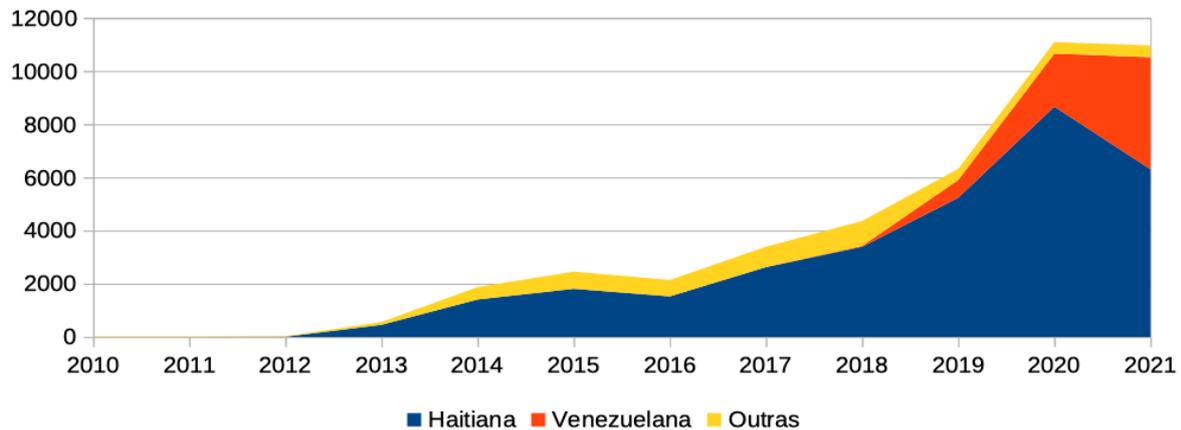
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Mesmo com um aumento da presença de vínculos de trabalhadores imigrantes em outros setores, em 2021, o setor ainda concentrava 62,59% dos imigrantes na região Oeste de Santa Catarina. O contraste entre o peso do trabalho imigrante nesse e em outros setores é relevante. Enquanto no conjunto de setores econômicos, em 2021 o total de vínculos de trabalhos imigrantes representava 1,78% do total, no setor da Indústria de Abate e Fabricação de Carne a presença de trabalhadores imigrantes chegava no mesmo ano a 18,11%. O peso do trabalho imigrante se torna ainda mais importante quando delimitamos no setor econômico os trabalhadores da linha de corte (família ocupacional de Magarefes e Afins), na qual os imigrantes chegam a 28%.

Por fim, cabe destacar a presença sobretudo de migrantes haitianos e venezuelanos atuando no setor. Conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, são imigrantes provenientes desses dois países que compõem a ampla maioria do trabalho imigrante do setor.

Imigrantes na Indústria de Abate e Fabricação de Produtos de Carne

Vínculos por Nacionalidade



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Algumas questões para o debate

As forças motrizes que movimentam pessoas pelo Brasil se dissipam sobre o território de forma desigual. E compreender os motivos que fomentam o deslocamento de seus lugares de origem é parte do debate que fundamenta a discussão sobre migrações. As demandas econômicas das empresas e de cidades de médio e grande porte cravam no espaço pontos de atração para imigrantes (Oliveira e Jannuzzi, 2005).

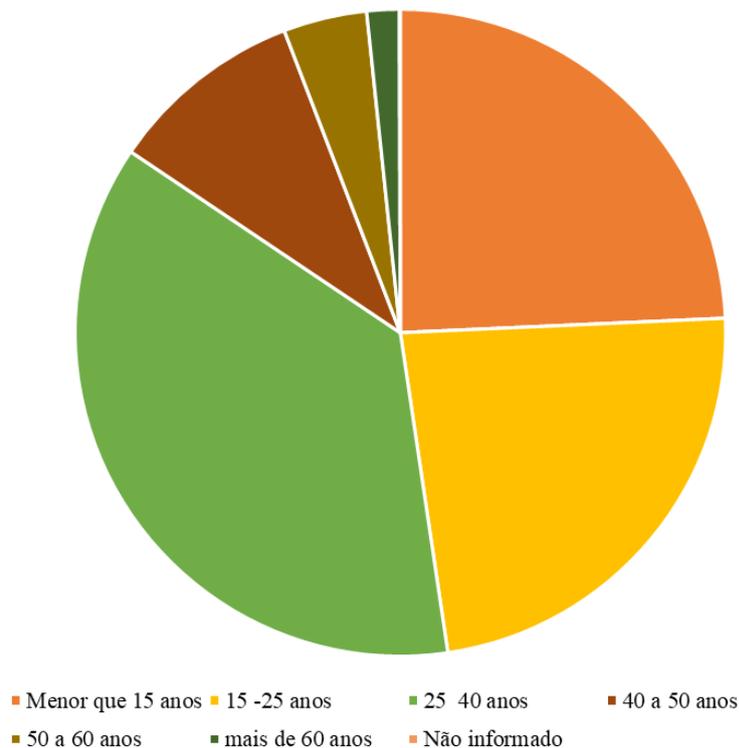
As características encontradas nas pesquisas quantitativas apontam o que outros levantamentos desenharam sobre a realidade das migrações no Brasil.

Há duas possíveis causas para esse fato. De um lado, há a dominância de modelos, abordagens e teorias interpretativas do fenômeno migratório como resultado dos desequilíbrios regionais dos fatores de produção (em especial, do trabalho). De outro, há a regularidade empírica do padrão etário dos migrantes (jovens, sobretudo homens de 15 a 29 anos de idade) (Oliveira e Jannuzzi, 2005, p. 134).

Os dados do ministério público apresentados pelo Relatório Executivo OBMigra (Demétrio, Baeninger e Domeniconi, 2023) mantêm-se vinculados ao exposto, com a grande movimentação de pessoas para o Brasil em busca de trabalho. A faixa etária é considerada por representar o auge da capacidade produtiva da vida humana. Essa condição é relevante, uma vez que atribui aos imigrantes a condição de atender as demandas industriais e produtivas. A

busca pelo trabalho encontra o interesse de empresas por mão de obra que tenha plenas capacidades físicas de suprir necessidades de operação e produção.

Distribuição relativa de refugiados latinos americanos por grupo de idade entre 2011 a 2020.



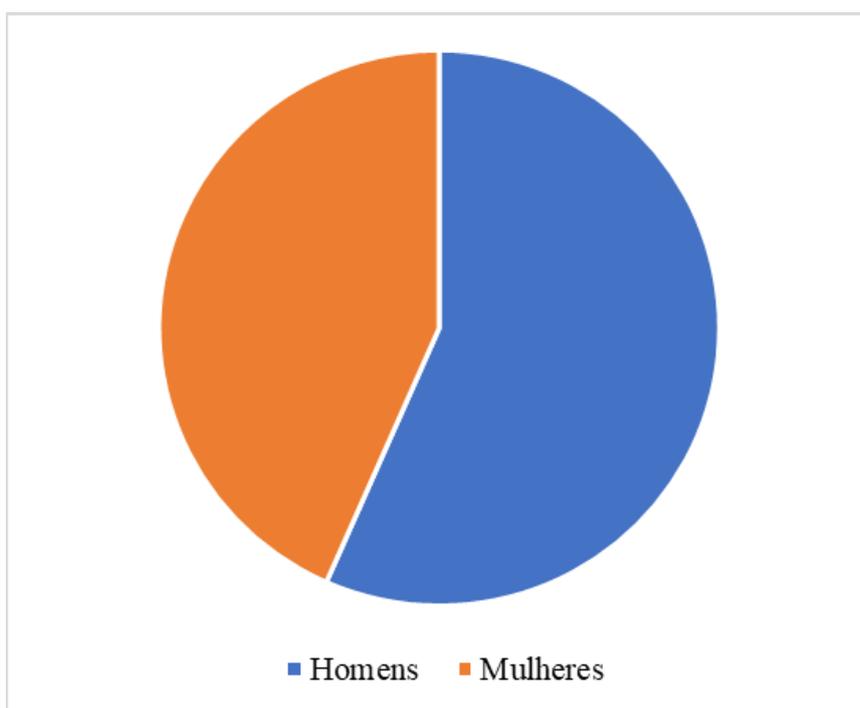
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do OBMigra.

A faixa etária entre 15 a 40 anos representa 124.926 migrantes, totalizando 60,16% do valor total. Entretanto, o valor elevado de crianças (menor que 15 anos) traduz em números o caráter familiar da migração. A constatação permite avaliar o deslocamento de todo o núcleo familiar, e projeta uma menor tendência de reemigração. Essa projeção de migração já foi tomada como projeto do go governo brasileiro em outros momentos, como durante a imigração europeia na primeira parte do século XX, onde visava-se a família de migrante de baixa renda, que não vislumbrasse aspirações de crescimento econômico e cosmopolita, e coercitivamente permaneceriam atrelados à produção de café (Demétrio, Baeninger e Domeniconi, 2023, p.5).

Os dados obtidos do Ministério Público do Trabalho, publicados pelo Observatório de Migrações Internacionais - OBMigra - apontam para uma realidade de desvantagens e irregularidades. Segundo o Relatório Anual (2021), a região Sul, com 48,8% da concentração das ocupações de trabalhos formais para imigrantes, é a região do país com maior volume de interações durante a década. O estado de Santa Catarina com 26,1% é o estado que mais recebe dentre os três, seguido por Paraná e Rio Grande do Sul.

Além do caráter etário, os valores também apontam para uma predominância de migrantes do sexo masculino. No total, na última década foram 117.346 homens e 89.957 mulheres.

Distribuição relativa de refugiados latinos americanos por sexo entre 2011 a 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do OBMigra.

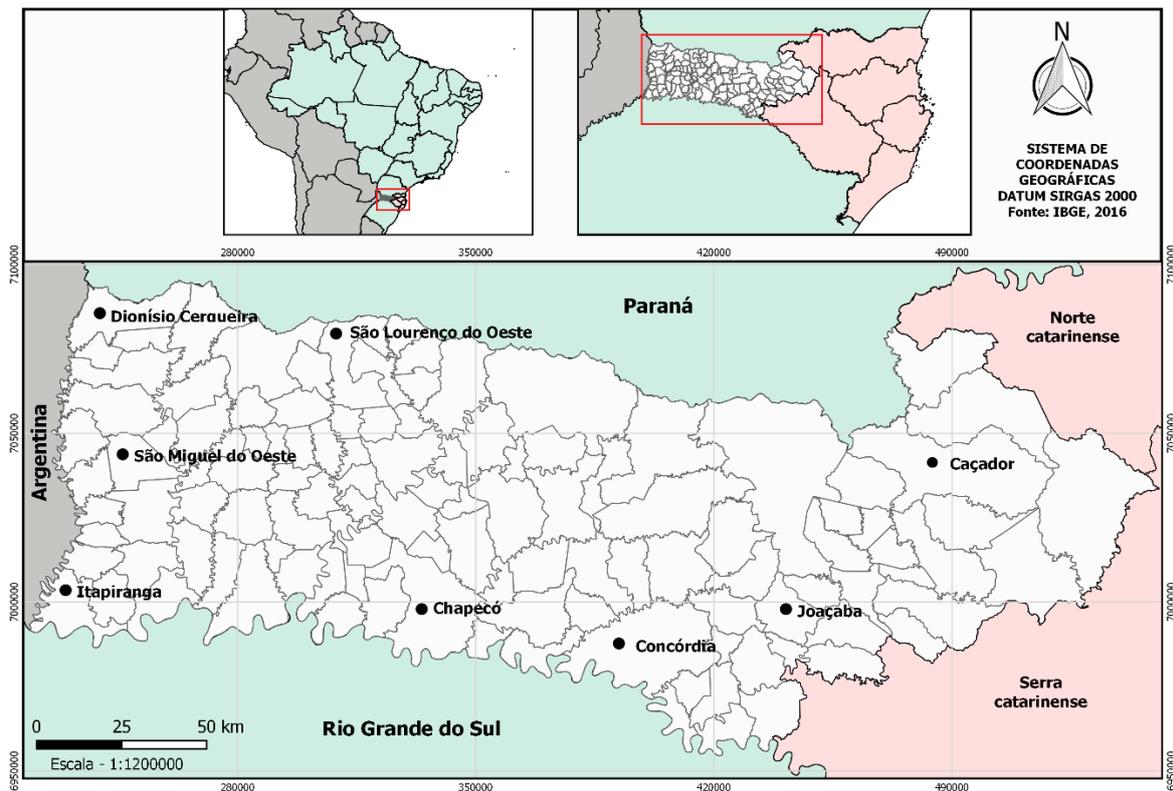
Da outra ponta está o sistema produtivo agroindustrial que abrange um vasto contingente de trabalhadores em suas fábricas. Considerando a especialização produtiva regional (Santos, 1988), a produção de bens alimentícios de origem animal, característico da região oeste catarinense, estabelece demanda de trabalhos categorizados como subempregos,

VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFS
ISSN 2675-0635

como magarefes. A atividade de abate de animais de pequeno porte é preterida pela população local, e conta com a mão de obra imigrante.

Mapa de Localização do Oeste Catarinense e principais cidades



Fonte: Elaborado por Eduardo Von Dentz e José Carlos Espíndola, 2019.

Segundo Milton Santos, “regiões se especializam, não mais precisando produzir tudo para sua subsistência, pois, com os meios rápidos e eficientes de transporte, podem buscar em qualquer outro ponto do país e mesmo do Planeta, aquilo de que necessitam”(Santos, 1988, p.18). A especialização regional, ainda segundo o autor, a partir das relações de produção, torna-se centralizadora e responsável por fluxos de todos os tipos, intensidades e direções.

Essa condição, percebida na relação entre a agroindústria e a região interiorana do sul do Brasil. A caracterização da região pode ser entendida a partir da sua interação com o modelo agroindustrial, pautado na integração com pequenos produtores, transformação

técnica e produção pecuária (Denz, Espíndola, 2019). Para ter uma dimensão da força e do caráter da produção da região destacamos:

De acordo com os dados levantados pela Cidasc, desses 78% produzidos, 22,86% concentram-se na microrregião de Joaçaba, 21,96% na de Chapecó, 17,51% na de Concórdia e 8% na de Xanxerê. No total, em 2016, a mesorregião Oeste catarinense produziu mais de 896 milhões de frangos (EPAGRI/CEPA, 2017). Por outro lado, a síntese anual da Epagri/CEPA (2017) apresenta que a mesorregião Oeste catarinense, em 2016, foi responsável por 78,74% dos suínos produzidos no estado. Além disso, as exportações de carne suína do estado de Santa Catarina passaram de 74,52 mil toneladas, em 2000, para 274,07 mil toneladas, em 2016. Em valores, o Ministério do Comércio Exterior assinala que, em 2000, Santa Catarina exportou 99,66 milhões de dólares em carne suína, atingindo 555,23 milhões de dólares nas exportações de 2016 (EPAGRI/CEPA, 2017). (Denz, Espíndola, 2019, p. 178)

Retomando dados sobre os imigrantes, a relação direta com o trabalho passa a receber, portanto, uma relevância crucial. A demanda regional agroindustrial é, evidentemente, uma das grandes forças atrativas para emigração do estado. E, o OBMigra aponta que as ocupações de produção de bens e serviços industriais foram as principais contratantes de refugiados e imigrantes (Demétrio, Baeninger e Domeniconi, 2023).

Em relação às horas trabalhadas e média salarial, o retrato chama atenção. A retribuição pecuniária pela força de trabalho foi entre os anos de 2011 a 2019 menor quando comparada ao mercado de trabalho formal em geral. A verificação do ministério público apontou o valor de 53,1% a menos em 2019. E, embora o salário médio seja menor, as horas trabalhadas do mesmo grupo de pessoas foi de 44 horas trabalhadas ou mais para 94,5% (Demétrio, Baeninger e Domeniconi, 2023).

A utilização do espaço produtivo especializado pela agroindústria no caso do oeste catarinense apresentou uma capacidade de absorção dos trabalhadores migrantes nesta condição. Considerando o “recrutamento humanitário” pautado nas demandas das relações produtivas, e na precariedade do trabalho precariado (Demétrio; Baeninger; Domeniconi, 2023) , inerentemente encontramos evidências das relações neoliberais, que estabelecem a lógica hegemônica capitalista nos contratos trabalhistas (DARDOT e LAVAL, 2016).

Dentro das características do mercado de trabalho brasileiro, Thomaz Júnior (2019, p. 04) denomina de “degradação sistêmica do trabalho” o contexto apresentado. Este processo é compreendido como sendo “a intensificação da incontrolabilidade da extração de excedentes,

das formas de subordinação, das práticas coercitivas, predatórias, fraudulentas e violentas”, estabelecendo novas condições neoliberais de trabalho, introduzindo “ Estado social mínimo, do Autocontrole do Trabalho, formalização da informalidade, terceirização e uberização” no consciente coletivo e individual (Thomaz Júnior, 2019).

Dessa maneira, observa-se nas relações neoliberais de trabalho uma deprecação de direitos e condições de segurança em diversas escalas. O neoliberalismo é um modo de intervenção social profunda nas dimensões produtoras de conflito” (SAFATLE, 2021, p. 25), e direciona a relação de transformação da natureza pelo ser humano, passando a atender também às necessidades do capital. E a finalidade da produção tem como um dos resultados a “apropriação do espaço para a realização de mais valia impõe relações de poder que sujeitam os trabalhadores a degradantes condições de trabalho que podem impactar na sua saúde”, ou seja, produz o que Heck irá denominar de “territórios da degradação do trabalho” (Heck, 2013).

Os territórios da degradação do trabalho atingem não só imigrantes, mas toda a classe trabalhadora de base, de empregos informais a subempregos. E suas determinações são correlatas à forma com que o trabalhador é inserido no mercado de trabalho, elevando riscos à vida digna, condições positivas de trabalho, e até mesmo à saúde do empregado, cada vez mais sujeito à possibilidades de adoecimentos e acidentes de trabalho. Isso porque, segundo Thomaz Júnior, o Trabalho, enquanto categoria de vida do ser humano, adoce com as novas demandas do capital e, pela sua reprodução dentro da territorialização, torna-se um trabalho adoecedor.

O conceito de degradação de trabalho nasce, de alguma forma, com a perda da dimensão ontológica do trabalhador produtor de coisas úteis para a imposição hierárquica do trabalho sob o domínio de outrem, para a produção de valores de troca. Por isso, é importante mostrar que o conceito de degradação do trabalho, conforme apresentamos, está relacionado a um processo histórico que reduziu o trabalho (categoria fundante do ser social e eterna necessidade do mundo dos homens) à mera mercadoria vendável (Thomaz Júnior, 2017, p. 13).

O resultado desse novo trabalho territorializado tensiona, a partir dos elementos nocivos do capital e da sua dinâmica metabólica, o cotidiano e as práticas atreladas ao trabalho. Desde o deslocamento de longas distâncias, jornadas exaustivas, movimentos repetitivos, a falta de progressão, oportunidades ilusórias, necessidade de complementação de

renda com a informalidade. O território da degradação do trabalho esboça o resultado entre demandas produtivas e o sujeito, resultando em um novo ser produtivo: “O novo governo dos homens penetra até em seu pensamento, acompanha, orienta, estimula, educa esse pensamento” (LAVAL, 2016, p. 320).

Os imigrantes, absorvidos pelas agroindústrias no oeste catarinense, e inserido na realidade posta, estão subordinados ao território da degradação do trabalho. Uma evidência é a totalidade de acidentes de trabalho no estado de Santa Catarina envolvendo jovens empregados. No ano de 2016, o Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho divulgou dados com 69% dos acidentes de trabalho envolve empregados entre 16 a 34 anos de idade nas atividades econômicas abate de reses, exceto suínos (CNAE 1011), abate de aves, suínos e outros pequenos animais (CNAE 1012) e fabricação de produtos de carne (CNAE 1013)

Tabela 1: Relação de incidentes de trabalho por Atividade Econômica

CNAE	Incidência (por 1.000 vínculos)	Incidência de Doenças Ocupacionais (por 1.000 vínculos)	Incidência Acidentes Típicos (por 1.000 vínculos)	Incidência de Incapacidade Temporária (por 1.000 vínculos)	Mortalidade (por 100.000 vínculos)	Acidentalidade da faixa 16 a 34 anos (por 100 acidentes)
1011	38.2	0.85	24.19	34.8	42.44	50
1012	30.9	2.03	20.66	16.67	7.19	58.32
1013	31.4	0.49	19.72	28.97	x	51.16

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dos do Anuário Estatísticos de Acidentes de Trabalho.

Estatisticamente, as atividades econômicas citadas são as que mais causam acidentes de trabalho no estado. E, considerando serem as atividades econômicas que mais empregam imigrantes, estima-se que estejam também sujeitos ao adoecimento causado pelo território da degradação do trabalho.

Considerações finais

Compreender o impacto econômico e social da imigração é essencial para políticas e práticas eficazes. O monitoramento contínuo das dinâmicas migratórias permitirá ajustes em políticas e práticas para uma abordagem adaptativa e eficiente no futuro.

A discussão sobre o impacto da migração para o trabalho no território brasileiro, sob julgo do neoliberalismo, ainda há um caminho considerável a ser trilhado. Entender como o imigrante está inserido, como se dá o recrutamento humano e como são as relações de trabalhos pautados na legislação específica para imigrantes, e como isso se dá na prática vai permitir entender o processo de integração dessa população com o espaço catarinense.

Embora este projeto de migrações internacionais e trabalho na agroindústria frigorífica esteja em seus estágios iniciais de desenvolvimento, a concepção e o planejamento cuidadosos das etapas iniciais são cruciais para o sucesso de qualquer empreendimento. Neste ponto, definimos nossos objetivos e estratégias para abordar e discutir a bibliografia sobre trabalho e migrações e analisar as variáveis relevantes sobre o trabalho de imigrantes no setor agroindustrial.

O caráter introdutório deste trabalho visa a consideração do momento de diálogo como estímulo diretivo. O desenvolvimento previsto com o levantamento de dados pressupõe hipóteses a serem testadas, sujeitas à colaboração de momentos formativos e desenvolvimento da pesquisa. Na medida que novas ideias são somadas, novos desafios e diretrizes podem direcionar a elaboração do trabalho de forma a somar com seus resultados.

Bibliografia

Baeninger, R., Demétrio, N. B., & Domeniconi, J. de O. S. 2022. Migrações dirigidas: estado e migrações venezuelanas no Brasil. *Revista Latinoamericana de Población*, 16. <https://doi.org/10.31406/relap2022.v16.e202113>

Cavalcanti, L., Oliveira, T., Silva, B. G. 2021. *Imigração e refúgio no Brasil: Retratos da década de 2010*. Brasília, DF: OBMigra.

Chaves, J. 2022. "Humanitarismo, migração e trabalho precarizado no Brasil: em busca dos nexos possíveis." In *Anais do 46o Encontro Anual da Anpocs, Universidade Estadual de Campinas*.

Dardot, P. Laval, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução Mariana Echalar. Ed. 1, - São Paulo: Boitempo, 2016.

Demétrio, N. B., Baeninger, R., Domeniconi, J. de O. S. 2023. "Trabalho nos frigoríficos do Brasil: a constituição do precariado migrante e o papel do recrutamento humanitário." In 21o Congresso Brasileiro de Sociologia.

Dentz, E. V.; Espíndola, C. L. Dinâmica Produtiva Da Pecuária Na Mesorregião Oeste Catarinense: Especialização E Diversificação Da Produção No Período De 2000 A 2017. Geosul, Florianópolis, V. 34, N. 71-Dossiê Agronegócios No Brasil, P. 175-196, Abril. 2019.

Dias, V. G. 2022. "A Interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos nas cidades não capitais da Região Sul do Brasil que mais interiorizaram venezuelanos (2018-2022)." In Anais do 46o Encontro Anual da Anpocs, Universidade Estadual de Campinas.

Fassin, D. 2010. La raison humanitaire: une histoire morale du présent. Paris: Seuil/Gallimard.

Fassin, D., Wilhelm-Solomon, M., & Segatti, A. 2017. "Asylum as a Form of Life: The Politics and Experience of Indeterminacy in South Africa." Current Anthropology, vol. 58, no. 2, 160-187.

Gandini, L., Prieto Rosas, V. & Lozano Ascencio, F. 2019. Crisis y migracion de poblacion venezolana. Entre la desproteccion y la seguridad juridica en Latinoamerica. Universidad Nacional Autonoma de Mexico.

Guimarães, N. A. 2008. "Empresariando o trabalho: os agentes econômicos da intermediação de empregos, esses ilustres desconhecidos." Dados, v. 51, n. 2, 275–311.

Heck, F. M. Territórios Da Degradação Do Trabalho: A Saúde Do Trabalhador Em Frigorífico De Aves E Suínos Em Toledo, Oeste Do Paraná. In. Hygeia, Revista Brasileira De Geografia Médica E Da Saúde. 9 (16): 48-66, Jun 2013.

Jubilut, L. L., & Jarochinski Silva, J. C. 2020. "Group recognition of Venezuelans in Brazil: an adequate new model?" Forced Migration Review (65), 42-44.

Lie, J. 2020. "The humanitarian-development nexus: humanitarian principles, practice, and pragmatics." Journal of International Humanitarian Action, v.5, n. 18, 1-13.

Oliveira, K. F. De .; Jannuzzi, P. De M.. Motivos Para Migração No Brasil E Retorno Ao Nordeste: Padrões Etários, Por Sexo E Origem/Destino. São Paulo Em Perspectiva, V. 19, N. 4, P. 134–143, Out. 2005.

Owen, D. 2021. "Global justice and the governance of transnational migration." In Handbook of Migration and Global Justice, edited by L. Weber and C. Tazreiter. Edward Elgar Publishing Ltd.

Pereira Jr., A. G., & Theodoro, D. F. (org.). 2021. Legislação migratória compilada. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, Conselho Nacional de Imigração.

R4V; BRASIL. 2023. Interiorização: uma estratégia de apoio à integração socioeconômica de pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela. Informe.

Ribeiro, Vicente, Vaz, Gabriel, & Reginato, João. 2022. "Migraciones venezolanas a Chapecó: políticas de interiorización y trabajo en la agroindustria." Aldea Mundo. Revista sobre Fronteras e Integración Regional, 54(27), 35-43.

Ruseishvili, S., & Fernandes, C. 2022. "Brazilian Migration Regime and Differential Control of International Mobility during the COVID-19 Pandemic." Revue Européenne Des Migrations Internationales, 38(1-2), 89-114.

Safatle, V. Neoliberalismo Como Gestão Do Sofrimento Psíquico. São Paulo: Autêntica, 2019.

Santos, M. Metamorfoses Do Espaço Habitado, Fundamentos Teórico E Metodológico Da Geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

Silva, J. C. J., & Abrahão, B. A. 2019. "Contradições, debilidades e acertos dos marcos de regularização de venezuelanos no Brasil." Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, v. 8, n. 16, 255–278.

Silveira, A. & Merlo, A. 2019. "Trabalhar e adoecer: temporalização de trabalhadores(as) da agroindústria." Revista Subjetividades, 19(3), 1-14.

Thomaz Júnior, A. Os Novos Territórios Da Degradação Sistêmica Do Trabalho. Presidente Prudente: Unesp, 2019.

Thomaz Júnior, A. Degradação Sistêmica Do Trabalho No Agrohidronegócio. In. Mercator, Fortaleza: V. 16, E160020, 2017.

Vasquéz Lezama, P. 2020. País fuera de servicio: Venezuela de Chávez a Maduro. Siglo XXI Editores.

Velasco, A. 2022. "The Many Faces of Chavismo." NACLA Report on the Americas, 54(1), 20-73.

Zapata, G. P., & Tapia Wenderoth, V. 2021. "Progressive Legislation but Lukewarm Policies: The Brazilian Response to Venezuelan Displacement." International Migration, 60(1), 132-151.



VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFGS
ISSN 2675-0635

Zapata, G.P., & Fazito, D. 2018. "O significado da Nova Lei de Migração 13.445/17 no contexto histórico da mobilidade humana no Brasil." *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, 25, 224-237.

Zetter, R. 2022. "Refugee crises: an archetype for Crisis Studies." *Global Discourse*, 12(3–4), 487–497.

Zetter, Roger. 2020. "From humanitarianism to development: reconfiguring the international refugee response regime." In *Routledge Handbook of Migration and Development*, edited by T. Bastia and R. Skeldon, 353-362.